

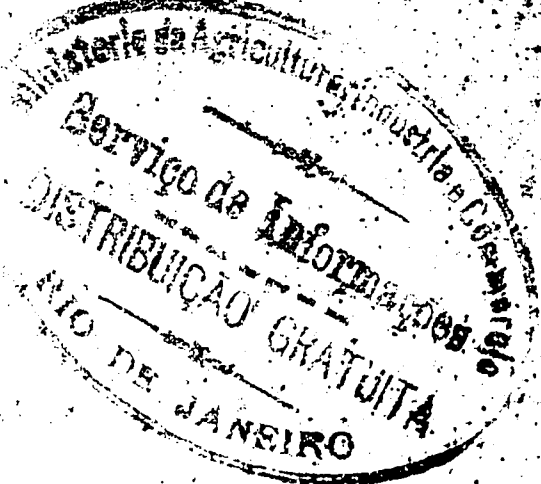
BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

MINISTRO (ILDEFONSO SIMÕES LOPES)

RELATÓRIO DO ANO DE 1920 APRESENTADO AO PRESIDENTE

DA REPÚBLICA.... (PUBLICADO EM 1921)

REGATORIO



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

PREZIDENCIA EPITACIO PESSOA

RELATORIO

APRESENTADO AO

PRESIDENTE DA REPUBLICA

PELO

MINISTRO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA AGRICULTURA,
INDUSTRIA E COMMERCIO

ILDEFONSO SIMÕES LOPES



RIO DE JANEIRO

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA VILLAS BOAS & C

1921.

INDICE

INTRODUÇÃO

	Pags.
Industria Agricola	XI
Industria Pastoral.....	LII
Produção, Exportação e Expansão.....	LIX

SERVIÇOS AGRICOLAS

Immigração.....	3
Colonisação.....	14
Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas.....	93
Serviço de Sementeiras	123
Serviço do Algodão.....	141
Estações Geraes de Experimentação	147
Estação de Pomicultura de Deodoro.....	163
Serviço de Viticultura	171
Serviço para cultura de tabaco	173
Estação Experimental de Cereaes.....	175
Estação Sericola de Barbacena	179
Aprendizados Agrícolas.....	183
Patronatos Agrícolas.....	191
Instituto Biologico de Defeza Agricola.....	193
Jardim Botanico	197
Museu Nacional	201
Instituto de Chimica.....	207
Escola Superior de Agricultura.....	213
Directoria de Metereologia e Astronomia	231
Registro de Lavradores, Criadores e Profissionaes de Industrias Connexas	237

Registro e Venda de Marcos	238
Serviços de Protecção aos Indios	239

SERVIÇOS PASTORIS

Industria Pastoril.....	251
Estação de Monta de Barbacena.....	279
Auxilios para importação de animaes.....	281
Estabelecimentos Agro-Pecuarios subvencionados pelo Go- verno em 1920 para 1921.....	285

SERVIÇO GEOLOGICO

Industria Mineral.....	305
Carvão.....	309
Pesquisa de Petroleo.....	331
Ferro.....	335
Estação Experimental de Combustivel e Minerio.....	375
Ouro no Amapá.....	393
Forças Hydraulicas.....	399
Mappa Geologico do Brasil.....	413
Serviço de Estatistica.....	417
Serviço de Informações.....	425
Ensino Technico Profissional.....	441
Escola de Minas de Ouro Preto.....	449
Escola Wenceslau Braz.....	451
Escola de Aprendizizes Artifices.....	463
Serviço de Divulgaçãõ e Expansão Commercial do Brasil.....	469
Propriedade Industrial.....	485
Superintendencia do Serviço de Expurgo.....	491

COMMERCIO E ABASTECIMENTO

Junta Commercial.....	497
Superintendencia do Abastecimento.....	501
Superintendencia do Serviço de Expurgo.....	555
Pessoal contractado.....	557

Desses technicos foram já alguns aproveitados nos diversos serviços publicos do Ministerio. Outros não terminaram os seus cursos e lá estão ainda, distinguindo-se pela applicação e intelligencia reveladas em relatorios que hão merecido especial destaque nas publicações officiaes que fazemos.

Ensino Profissional

O ensino profissional technico é a base fundamental do progresso industrial dos povos. E' preciso preparar na Escola e nas Officinas o corpo de operarios capazes da transformação das nossas materias primas nas utilidades reclamadas pelo consumo publico, tirando tambem dahi os guias adestrados no manejo das diversas industrias, que assignalarão o gráo evolutivo do nosso progresso.

Sem tal organização fundamental, sem essa fonte permanente de braços habéis e capazes, seremos eternamente tributarios de outros povos, em cujo seio teremos de ir buscar o homem para manipular as nossas riquezas e multiplicar as nossas energias productoras.

Não faltam nas nossas classes de trabalho elementos susceptiveis de aggremação e aperfeiçoamento, promptos a acudir á acção do Governo na realização do grandioso serviço nacional.

As proprias classes medianas da sociedade, já libertas de injustificaveis preconceitos, estão cuidando da educação pratica dos filhos, com outros objectivos, fuandados na escola democratica do trabalho profissional, que dá a fortaleza physica e moral do homem, base de todas as conquistas na vida.

E' preciso, porém, modificar o criterio a que têm sido, até então, submettidos os nossos Institutos Profissionaes, de accôrdo cam as lições da experiencia em muitos annos de exercicio mais ou menos negativo dos mesmos.

Tão delicado problema exigia de tal modo a attenção de um especialista, que, de accôrdo com as vossas deliberações, contractei o Dr. João Luderitz, Director do Instituto Electro-technico de Porto Alegre, instituto que é o proprio attestado da sua competencia e operosidade.

Após diversas inspecções e estudos das Escolas de Artífices e dos seus conhecidos effeitos sobre a cultura especial dos jovens alumnos que por ellas passam, foi concebido o plano geral de remodelação das mesmas de accôrdo com o Di-

rector Geral de Industria e Commercio, Dr. Raymundo de Araujo Castro.

Tanto as sédes dessas escolas como o seu aparelhamento mecanico e os methodos de ensino deverão soffrer as transformações impostas pelas praticas mais modernas e efficientes.

Essa transformação será gradativa, de accôrdo com as verbas disponiveis e a possível aquisição de pessoal idoneo para os differentes mistéres do ensino technico profissional.

Já iniciamos essa tarefa pelas Escolas de Campos, Florianopolis e «Wencesláo Braz», que estão passando pelas reformas necessarias, como vereis do respectivo relatorio.

O plano geral de industrialização das escolas, para o supprimento aos Patronatos e outros institutos officiaes, de objectos de consumo normal e forçado, produzidos nas suas officinas, é o unico alvitre para dar estabilidade aos alumnos pobres, que não terminam o curso por terem de attender ás necessidades de subsistencia de suas famílias.

Além disso, esse regimen trará sensivel economia nas verbas de custeio destinadas aos alludidos estabelecimentos.

Seria improficua a acção exercida pelo Ministerio, com o objectivo de tornar seus differentes órgãos cada vez mais uteis á producção agricola nacional, se não concorresse com esse intuito o cuidado de facilitar, mediante a diffusão do ensino agronomico, a funcção commettida a cada um delles, no seio das classes que a representam.

E, como ella se distribue em formação diversa, cujas exigencias no dominio da instrucção profissional, devem forçosamente variar com a indole, a extensão e o regimen economico do genero de exploração adoptado, fica subentendido que a assistencia technica a lhe ser ministrada obriga a subordinação do ensino agronomico a gradações successivas.

Superior, médio e elementar, o ensino agronomico deve, pois, constituir-se como propulsor de todas as forças economicas do paiz, sem importar seu gráo de vitalidade, e com igual esforço, estimulal-as, conduzil-as ás melhores applicações, e, a bem desses resultados, faz-se mistér o concurso das sciencias fundamentaes da agricultura, a collaboração dos Institutos de pesquisa, experimentos e demonstrações, constituindo-se, assim, um todo homogeneo a que não deve faltar, para efficiencia do conjuncto, um só dos seus elementos constitutivos.

ESCOLA WENCESLÁU BRAZ

Em vista da falta de interesse do proletario, por uma educação technica profissional propriamente dita, do que dá prova, bem patente, o facto, de se retirarem os alumnos das escolas, logo após a conclusão dos dous primeiros annos do curso elementar, urgia estabelecer nas Escolas de Aprendizizes Artifices, que a União mantem, com sacrificios pecuniarios, em 19 capitaes de Estados do paiz, condições taes, que despertassem mais interesse do povo, pela formação de seus filhos como operarios, capazes de acompanhar os intensos progressos da technica.

Era preciso tornar o recinto da Escola mais attrahente, Os edificios em que funcçionam, alias, as Escolas de quasi todas as capitaes dos Estados do Sul, não se adaptam ao fim proposto: são muitas vezes, velhos casarões do tempo colonial ou antigos armazens ou depositos de Estradas de Ferro, com má distribuição de luz e sem accomodações proprias para aulas e officinas. Tambem não ha nas escolas, salvo excepções honrosas, pessoal em condições de fazer um ensino profissional technico, como o requerem as exigencias hodiernas da vida industrial. Os mestres e contramestres de escolas de aprendizes artifices devem ser homens da pratica, porem capazes de dar aulas especiaes de desenho industrial e de technologia. Devem, pois, ter feito sua aprendizagem em escolas technicas, ou pelo menos, em escolas de aperfeiçoamento; o mesmo acontece com o ensino das humanidades elementares, rudimentos de instrucção, de quem não pode prescindir hoje em dia

o operariado, que deve ser feito por pessoas traquejadas nesta educação e não por simples professores de A. B. C., que ás vezes nem a escola complementar frequentaram.

Não é, tão pouco, aconselhavel deixar correr parallelamente, sem nexos de uma com a outra, a aprendizagem manual dos officios e a educação humanistica: deve haver a mais íntima ligação entre as aulas theoretico-praticas e os trabalhos de officina, para que com poucos padrões educativos de obras a serem executadas pelos alumnos, se lhes possa dar, além de elementos de technologia e desenho industrial, as noções imprescindiveis de mathematica elementar e rudimentos de sciencias naturaes applicadas ás profissões, de vernaculo applicado á redacção da correspondencia e contabilidade das industrias, tudo directamente illustrado com casos concretos dos problemas, que occorrem na execução dos trabalhos de aprendizagem. Fica deste modo o alumno com a percepção clara das difficuldades com que vae lidar na vida pratica, onde sempre os problemas se revestem da complexidade acima caracterizada.

O aparelhamento com machinas e ferramentas das escolas em questão, tambem não corresponde ás exigencias de um programma racional, e principalmente, a escolha das officinas de cada escola, foi desde o principio viciosa: não consultou sufficientemente o meio local, que indicava como mais vantajosa a secção de officios regionaes, ao envez das que mais facil se apresentassem na montagem.

Não basta que haja em cada escola um dado numero de officinas, offerecendo aos alumnos oportunidade de aprenderem tão mal como em qualquer officina particular, as manobras elementares do sapateiro, do alfaiate, do torneiro em madeira, do carpinteiro ou de outra profissão. E' preciso que os grupos de officios correlatos, combinados em secções, correspondam ás exigencias do meio local. Deste modo o alumno depois dos dous annos de curso elementar, poderá durante outros 3 ou 4 annos de curso tecnico percorrer as officinas de um dado grupo, que abranja a especialidade. Com isto facilmente achará collocação bem remunerada nas empresas industriaes regionaes, depois de concluido seu curso tecnico.

Isto quanto ás Escolas de Aprendizizes Artifices.

Em relação á Escola Normal Profissional Technica Wenceslau Braz, na capital da Republica, tambem não eram muito

melhores as condições do ensino quando nella se iniciou a remodelação.

O edificio central, o antigo Palacio do Duque de Saxe, que já tinha passado por diversas adaptações anteriores, a outros fins escolares, carecia de dependencias apropriadas para os alumnos de ambos os sexos e, antes de tudo, havia falta de local apropriado para officinas convenientemente installadas.

Quanto a programma de ensino, o antigo regulamento da Prefeitura está ainda, em essencia, vigorando actualmente ; não corresponde porem absolutamente aos intuitos da formação de mestres e contramestres, que possam futuramente servir como professores nas Escolas de Aprendizizes Artifices.

Adaptação de edificios existentes

a) Ficou terminada a reforma do edificio central da Escola Wenceslau Braz, tendo se preparado no antigo porão, vestiarios separados para meninos e meninas, com as respectivas accomodações sanitarias e dependencias para guardiãs e inspectores de aulas; terminaram-se tambem as installações das salas de aulas de sciencias, com os respectivos laboratorios e gabinetes no 1.º andar, tendo sido preciso para tanto, sustentar a antiga caixa d'agua, condemnada, como perigosa á solidez do edificio, e fóra de uso ha mais de anno, por vigas de ferro duplo T, salvando assim um reservatorio de 30.000 litros d'agua, que hoje abastece as boccas de incendio da horta e os pomares da Escola e os laboratorios da Industria Pastoral.

Procede-se actualmente mudança das antigas officinas do pavilhão, que está sendo entregue á Industria Pastoral, para installações de laboratorios, ficando dest'arte provisoriamente funcionando as officinas de trabalhos em madeira e metal, no antigo pavilhão lateral, simplesmente para auxiliar o ensino de trabalhos manuaes, a ser feita este anno, como aprendizagem exclusivamente, em vista de não se terem matriculado senão alumnos dos dous annos do curso de adaptação e não os haver ainda habilitados para a matricula no curso tecnico.

Estão sendo projectados novos pavilhões para officinas, a serem construidos ao lado do edificio central da Escola, fazendo parte de um conjuncto de edificações, de accordo com o plano de remodelação, que foi apresentado em Outubro do

anno passado e que já acima fôra citado, dependendo, porém, a localização destas novas construcções, da approvação deste plano, que faz parte integrante do regulamento novo da Escola submettido igualmente á approvação do Governo, em Abril do anno corrente.

Despendeu-se com estas reformas, na verba do anno corrente, cerca de 2 : 000\$000 sendo de notar, porém, que já no anno proximo passado houvera sido gasta a importancia de 96:000\$000.

b) Concluiu-se a reforma do edificio da Escola de Aprendizes Artifices da cidade de Campos no Estado do Rio, tendo consistido os respectivos trabalhos:

1.º — na transformação da fachada do estylo pesado e lugubre de antiquissima estação ferro-viaria, para um mais moderno e alegre, o «manoelino»;

2.º — no augmento lateral do edificio existente, com uma sala para secretaria e uma portaria e respectivas installações sanitarias para professores e professoras ;

3.º — na construcção de um primeiro andar, por cima da antiga sala de desenho, offerecendo, hoje, com este augmento, duas bôas salas de aula, bem illuminadas e ventiladas, proprias para o ensino elementar e technico e no andar terreo, uma vasta sala para officina de artes graphicas a ser installada ainda: (esta modificação exigiu a collocação de vigamentos de ferro afim de que a sala do andar terreo ficasse livre de columnas);

4.º — na reforma completa do piso da officina de marcenaria, das pinturas e caliações geraes de outras salas de officina, dos serviços sanitarios e na abertura de vãos de janellas, para dar o necessario ar e a devida luz a todas as dependencias da escola.

Despenderam-se com estes trabalhos no anno corrente cerca de 24 contos, tendo sido já, anteriormente, gastos em 1920 pelo respectivo engenheiro encarregado das referidas obras, cerca de 46 contos.

Procede-se actualmentemente á installação das novas machinas de beneficiar madeira adquiridas no anno passado de Bromberg & C., pela quantia de 15:000\$000 e cogita-se da compra de machinas e utensilios, para as secções de artes graphicas, orçada em 15 contos e da aquisição de ferramentas e aparelhos em metal, alfaiataria e sapataria, afim de completar

as installações existentes, calculando-se despende com essas compras a importancia global, que incluye as cifras acima, de 36 contos.

c) Iniciaram-se as construcções dos novos pavilhões de officinas de trabalhos em madeira e metal e a respectiva montagem de machinas na Escola de Aprendizizes Artifices de Florianopolis, no Estado de Santa Catharina, escola esta, que foi mudada do antigo edificio velho e inadequado em que funcionava, para um bello predio doado pelo Governo do Estado, sito num magnifico e vasto terreno no centro da cidade, com area sufficiente para futuras construcções. Pouco deve estar faltando actualmente para a ultimação destas construcções no pavilhão de machinas, devendo mesmo, de momento, estar-se cuidando da montagem das respectivas machinas adquiridas no anno proximo passado a Mestre & Blatgé, pela quantia de 15:000\$000.

Para a construcção fora autorizada no anno passado a quantia de 30:000\$000 e cogita-se agora de elaborar o projecto dos augmentos do novo edificio dessa Escola, devendo haver depois de realisadas ditas construcções, espaço sufficiente para aulas e officinas de trabalhos em madeira e metal, artes graphicas, alfaiataria e sapataria.

Já repetidas vezes, tem sido frisado com insistencia, haver necessidade de distincção completa, entre a educação elementar preparatoria dos alumnos, que se matriculam analphabets e o ensino technico profissional propriamente dito.

Naquelle ensino a aprendizagem manual deve ser um meio e não um fim e como tal basta, que o alumno nos dous annos de adaptação, pratique em officios não technicos isto é, que não requeiram educação theorico-pratica correlata, nem os complementos typicos das profissões technicas, a saber: o desenho industrial e a tecnologia especiaes para cada officio.

Bastam pois aprendizagens ou antes trabalhos manuaes de sapateiro, de alfaiate, de trançador de vime ou exercicios recreativos manuaes de cartonagem e montagem de brinquedos, accompanhados do desenho figurativo, ambidextro, ornamental e geometrico, com ligeiras noções de axinometria.

O ensino de humanidades elementares completado por noções de sciencias naturaes ou antes licções de cousas, accompanha perfeitamente a evolução da aprendizagem pratica do alumno em trabalhos manuaes, sendo de todo conveniente,

que se não despreze a evolução physica e moral do alumno, acompanhando-a com educação moral e civica, gymnastica e exercicios militares.

No ensino propriamente technico, no preparo do operario como tal, feita a adaptação do analphabeto nos dous primeiros annos da escola, com o ensino elementar tendenciosamente preparatorio, para o ambiente industrial, deve naturalmente ser dada a maior importancia á educação profissional e convemahi em 3 ou 4 annos de curso technico, fazer o alumno percorrer as 3 ou 4 officinas componentes de uma secção de profissões correlatas, agrupadas de accordo com a tendencia local.

Nesta ordem de ideias apparecem para escolha nas diversas escolas do paiz, sempre consultada a boa adaptação ao meio regional:

A) a secção de trabalhos em madeira :

- 1.º anno — marcenaria e estofaria.
- 2.º » — beneficiamento mecanico da madeira.
- 3.º e 4.º » — carpintaria e entalhe.

B) a secção de trabalhos em metal :

- 1.º anno — funilaria e installações domiciliarias.
- 2.º » — forja e serralheria.
- 3.º e 4.º » — mecanica e fundição.

C) a secção de conductores de machinas e installações electricas :

- 1.º anno — forja e ajustagem mecanica.
- 2.º » — caldeiras e motores thermicos.
- 3.º e 4.º » — motores hydroelectricos, e electrotechnica.

D) a secção de artes graphicas :

- 1.º » — typographia e lino-typia.
- 2.º » — phototechnica e impressão.
- 3.º e 4.º » — lithographia e encadernação.

E) a secção de artes decorativas:

- 1.º » — modelagem e cerâmica.
- 2.º » — pintura decorativa.
- 3.º e 4.º » — formação, estucados

F) a secção de electrochimica:

- 1.º » — galvanoplastia.
- 2.º » — galvanostegia e fundição artística.
- 3.º e 4.º » — acumuladores e electrotechnica especial.

Estes seis grupos citados são os que correntemente, em qualquer capital de Estado, poderiam ter immediata applicação: não foram pois lembrados outros grupos também interessantes, como a secção de artes texteis, as de actividades ruraes e commerciaes, de trabalhos em couro; nem tão pouco se fez menção de secções proprias para meninas, visto que, segundo consta, a escola profissional federal nos Estados, não é frequentada pelo sexo feminino, facto este para o qual ainda não se achou explicação.

Indispensavel se torna, que do programma diario de horas de aula, metade seja consagrada ao estagio nas officinas, augmentando-se um pouco o tempo de permanencia dos alumnos no recinto da Escola, digamos de 6 para 7 horas, modificando o horario actual de expediente (das 10 da manhã ás 4 da tarde) para outro mais adequado: das 9 da manhã ao meio dia e de uma hora ás cinco da tarde, interrompendo para almoço, que póde e deve ser dado em fórma de merenda na Escola, custeada pelas economias dos alumnos.

Deste modo sendo as officinas frequentadas de manhã pelos alumnos do curso tecnico, as salas de aula ficam desoccupadas e podem ser frequentadas pelos alumnos do curso elementar. occupar as aulas de manhã, e de tarde as officinas para os trabalhos manuaes.

O ensino theorico-pratico no curso tecnico, deve abranger as seguintes disciplinas:

Portuguez e deveres civicos—3 vezes por semana (nos tres annos)
Arithmetica e geometria
pratica: » » » » (no 1.º e no 2.º)

Noções de physica experi- mental :	—3 vezes por semana	(> 1.º)
Noções de chimica geral :	> > > >	(> 1.º)
> algebra e tri- gonometria :	> > > >	(> 2.º)
Rudimentos cinematica e resistencia dos mate- riaes :	2 > > >	(> 3º para as secções de con- strucções).
Rudimentos de perspectiva e modelagem :	> > > >	(no 3º para as secções de artes)
Desenho industrial :	4 > > >	(nos tres annos)
Technologia :	4 > > >	(> > >)
Electricidade e machinas :	2 > > >	(no 3.º para as secções de con- strucções).
Historia da arte :	> > > >	(no 3º para as secções de artes).

Ha um grande empecilho que se oppõe á realisação de todo e qualquer programma: a falta de comprehensão dos paes ou mesmo dos alumnos pela necessidade do aperfeiçoamento dos conhecimentos humanisticos elementares, adquiridos em um ou doudos annos de curso preparatorio; geralmente, quando o alumno acaba o segundo anno, os paes julgam que o filho já sabendo lêr e escrever e conhecendo as 4 operações, está prompto para ganhar a vida.

E de facto está. A escola cumpriu a sua missão: arrancou mais um analphabeto da legião dos muitos mil de que se compõe infelizmente a grande maioria da população nacional e mesmo fez alguma cousa mais, deu ao alumno do seu curso preparatorio ou elemental ou de adaptação (não importa a designação) noções vagas de alguns officios não technicos.

Já é alguma cousa.

Mas não é e não deve ser este o escopo do ensino profissional technico, visto que um ensino elemental humanistico com ligeiras noções de trabalhos manuaes, qualquer escola

publica estadual ou mesmo municipal das capitães dos Estados de São Paulo e até, de Santa Catharina, pode fazer com muita vantagem e realmente já o faz.

Não seria necessario manter um apparatuso e complicado apparatuso administrativo para fazer semelhante ensino publico.

As escolas de aprendizes artifices devem preparar operarios modernos capazes e instruidos — pelo menos tão aptos a serem na pratica bons profissionaes nas suas especialidades quanto o são nossos medicos, advogados e engenheiros ao sahirem das respectivas academias.

Naturalmente é preciso apparellhar bem as escolas com edificios e machinismos, ferramentas, mestres e contramestres, laboratorios e materia prima para os trabalhos, verba para pessoal extraordinario, etc.

Entretanto, mesmo que taes providencias sejam todas tomadas no devido tempo, sempre ficará um grande, quiçá o maior empecilho, sem o devido remedio. Refiro-mo-nos á falta de alumnos para o curso technico, dada a hypothese de não quererem os paes fazer o sacrificio de manter os filhos dos 10 aos 15 annos na escola, contentando-se com o preparo elementar adquirido nos dous annos do curso de adaptação.

Ha um meio de evitar isto e este é pagar aos alumnos do curso technico (desde o terceiro anno de frequencia do alumno ou desde o primeiro profissiona) uma diaria correspondente aos trabalhos realisados e aproveitados para renda da escola, e si bem que á primeira vista esta solução pareça até paradoxal, que se pague o alumno para que venha receber instrucção, é entretanto a unica, a não ser que se institua o regimen da obrigatoriedade de frequencia das escolas profissionaes, como se fosse um serviço militar obrigatorio. Não cabe aqui discutir a vantagem de ser facultado ao cidadão prestar seus serviços á Patria, preparando-se como operario em vez de se adestrar para as armas, mas não resta duvida de que tão necessario em caso de guerra é o soldado como o operario, tanto de officina como de campo.

Alias, parece ser de inteira justiça bonificar o alumno das escolas technicas com diarias uma vez que o seu trabalho é productivo: difficilmente o aprendiz depois de meio anno de estagio numa officina ainda será um elemento inaproveitavel para a fabricação dos objectos para cuja manufactura sua secção está apparellhada.

Basta de facto para conseguir resultados satisfactorios, neste sentido, que as escolas se occupem com a fabricação de artefactos vendaveis que tendo seu valor educativo, como padrões de aprendizagem technica, feita uma judiciosa escolha dos respectivos typos, a renda escolar sendo devidamente arrecadada, permitta manter nas escolas a actividade industrial que lhes dá vida tornando-as attrahentes, sem pezar grandemente nos cofres publicos.

Este Ministerio já autorisou as Directorias do Povoamento e do Fomento Agricola a fazerem suas encommendas de calçados, roupas, etc. para os Patronatos, impressos e moveis, diversos pequenos artigos e apparatus de agricultura etc. para as diversas secções e dependencias da Secretaria ás Escolas de Aprendizizes Artifices, devendo pelo processo de adiantamento do dinheiro destas Directorias aos Directores das Escolas, afim de que comprem por preços vantajosos a materia prima e paguem as diarias dos alumnos e operarios, ficar garantido o exito deste primeiro ensaio de industrialisação do ensino profissional technico.

Só ás encommendas dos artigos que este Ministerio adquire na praça do Rio, para consumo de seus diversos departamentos, dão para manter todas as escolas de Aprendizizes Artifices na maior actividade.

Conviria porem que este ensaio de industrialisação fosse posto em pratica quanto antes, pelo menos nas escolas dos estados sulistas em que já foram estudadas as possibilidades desta reforma, a saber: nas de Florianopolis, Curytiba, São Paulo e Campos e para tanto necessario se torna aparelhalas com os respectivos recursos assim discriminados:

Da verba installações (400:000\$000)			
para conclusão do edificio de Florianopolis		100:000\$000	
« urgentes do edificio de Curityba.....		25:000\$000	
« mudança da escola de São Paulo para o novo predio.....		30:00 \$000	
« conclusão das obras de Campos.....		24:000\$000	
		<hr/>	179:000\$000
para machinas em Florianopolis .	50:000\$000		
« « « Curytiba.....	50:000\$000		
« « « São Paulo....	30:000\$000		
« « « Campos.....	36:000\$000	166:000\$000	
	<hr/>	<hr/>	345:000\$000
	166:000\$000		

Destas despesas já foi autorizada a de 24 contos para as obras de Campos, devendo ser feito por estes dias o respectivo adiantamento ao professor A. H. Travassos para que pague nessa cidade as despesas effectuadas com as obras citadas.

As quantias destinadas á compra de machinas conviriam ser distribuidas a essa commissão para que seja guardada uma certa uniformidade na compra destas installações acrescentando mesmo que nas localidades em que se acham as escolas nem sempre as casas fornecedoras estão providas de stock de machinas em condições.

Do mesmo modo seria altamente conveniente que se aproveitasse a verba especial de 100:000\$000 destinada a serem contractados professores, mestres e contramestres especialistas para completar o elenco do pessoal de ensino theorico-pratico e de officios das escolas a serem remodeladas, visto que sem pessoal capaz, inuteis seriam todos os demais esforços no sentido de melhorar as condições do ensino profissional chnico deste Ministerio.

Neste sentido já se mandou lavrar contracto com tres ex-funcionarios do Instituto Parobé da Escola de Engenharia de Porto Alegre, os Snrs. Antonio Hilario Travassos Alves, para professor especialista de organização technica e pedagogica de ensino profissional technico, Ladislau Stowinsky, para mestre de artes decorativas e Alcides Raupp, para contramestre de construcções metalicas e mecanicas.

Estes contractados estão actualmente occupados:

O Snr. Travassos numa viagem de inspecção ás escolas de Florianopolis, Curytiba e São Paulo;

O Snr. Stowinsky no estudo das installações de ceramica do Lyceu de Artes e Officios de São Paulo;

O Snr. Raupp na montagem das officinas da Escola Wenceslau Braz.

Não se passam na Escola Normal profissional Technica Wenceslau Braz as cousas, com referencia á frequencia dos alumnos, do mesmo modo como nas de Aprendizizes Artifices dos Estados.

Sendo um curso para professores e mestres, as oportunidades de collocação dos respectivos diplomados por elle, são mais promettedoras: seduz mais poder obter um titulo que garante collocações rendosas; de mais a mais o elemento que

afflue a esta escola é da burguezia que faz timbre em dar uma educação secundaria a seus filhos: não se applica pois a este ensino a necessidade de pagamento ao alumno.

Parece, porem, que deveria por outro lado serem augmentadas as possibilidades de se supprirem as escolas de aprendizes artifices com professores, mestres e contramestres tirados das Escolas Normaes Profissionaes Technicas, augmentando o numero destes estabelecimentos no paiz.

Indicam as condições especiaes que muito bons serviços poderiam prestar uma Escola Normal do typo e com o regulamento da Wenceslau Braz no extremo Norte e outra no extremo Sul do Paiz, podendo se recorrer ao processo da subvenção a estabelecimentos existentes e idoneos ou então transformar alguma escola de artes e officios ou de aprendizes artifices do Ministerio em Escola Normal Profissionaal Technica.

ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES

Resumo do movimento por escola, relativo a 1920.

Amazonas — Alumnos matriculados em ambos os cursos, 170. A frequencia media na aula primaria e de desenho orçou, durante o anno, por 1.464 presenças; das officinas por 676. Deram-se 32 eliminações de accordo com as prescrições regulamentares. Completaram o curso nas diversas officinas 7 alumnos. A receita foi arrecadada na importancia de 1:199\$300, contra 1:089\$114, o anno passado. Deduzidos 20% para a Caixa de Mutualidade e 10% para distribuição de premios aos alumnos, foi o saldo liquido de 70% remetido á Delegacia Fiscal.

Pará — Vieram de annos anteriores 167 alumnos. Matricularam-se 33 em ambas as épocas repartidos pelas officinas do seguinte modo: ferraria, 13; marcenaria, 28; alfaiataria, 5; sapataria, 6; funilaria, 1. Eliminados, 73; por mais de trinta faltas regulamentares, 65; por intervenção dos responsáveis, 8. A frequencia media nas aulas primaria e de desenho foi de 49 alumnos; na officina de ferreiro, 8, na de marcenaria 4, na de alfaiataria 6; na de funilaria 6; na de sapataria 3. No curso nocturno passaram de 1919 para 1920 113 alumnos, havendo 14 matriculas novas. Por ausencia do respectivo instructor deixou de ser ministrada a instrucção militar. A renda bruta das officinas foi de 1:488\$600 contra 1:889\$310 em 1919. Na mesma renda deixou de ser incluída a cifra de 671\$360, proveniente de obras executadas em beneficio da Escola. Feita a dedução de 20% para a Caixa de Mutualidade e de 10% destinados á distribuição de premios aos alumnos, foi remetido á repartição competente de fazenda o saldo liquido de 1:042\$020.

Maranhão — O relatório não veio a tempo.

Piauí — Matriculados na primeira época 146 alumnos. Matricula nas officinas: marcenaria, 64; serralheria, 8; fundição, 9; ferraria, 29; alfaiataria, 2. Matricularam-se na segunda época 134 menores, que foram assim distribuidos: marcenaria, 52; serralheria, 9; fundição, 10; ferraria, 28; alfaiataria, 35. Frequencia media annual do curso primario e de desenho, 77 alumnos; officinas: marcenaria, 30; ferraria, 16; alfaiataria, 19; serralheria, 6; fundição, 6. Eliminados por abandono, 46. Nenhum alumno completou o curso official. A producção das officinas importou na receita de 4:102\$750: recolhida á Delegacia Fiscal, 3:375\$459; para premios aos alumnos 410\$275; para a Caixa de Mutualidade, 317\$016. O saldo liquido recolhido em 1919 á delegacia fiscal foi apenas de 462\$662.

Ceará — Matricula no curso diurno e officinas, 217 alumnos. Frequencia media annual dos cursos primario e de desenho, 70 alumnos. Frequencia media das officinas: alfaiataria, 19; sapataria, 16; typographia, 13; marcenaria, 17; ferraria, 8. Completaram o curso dois aprendizes de ferraria e um de typographia. Inscreveram-se no curso nocturno 296. Frequencia media 77. A renda attingiu a 2:325\$827, contra 2:301\$746, arrecadada em 1919.

Rio Grande do Norte — Matricula nos cursos diurnos e officinas 151 alumnos; no curso nocturno de aperfeiçoamento, 108. Eliminados no decurso do anno, 36. Frequencia media observada: curso primario, 88 alumnos; desenho, 89; officina de funileiro, 5; de serralheria, 13; de marcenaria, 88; de sapataria, 11; de alfaiataria, 22. Concluíram o curso dois aprendizes de alfaiataria e um de marcenaria. Foi suspensa a instrucção militar por ausencia do respectivo instructor. Tomou posse do logar de contra-mestre da officina de marcenaria, Evaristo Martins de Souza, classificado em concurso e nomeado por portaria do Ministro. A renda arrecadada orçou por 1:279\$960, contra 447\$100 em 1919. Obteve exito apreciavel a exposiçáo de artefactos nos mezes de Dezembro a Janeiro.

Parahyba — Matricularam-se 164 alumnos. No primeiro anno, 128; no segundo, 17; no terceiro, 14 e no quarto, 50. Cursaram a officina de serralheria, 65; a de alfaiataria, 47; a de marcenaria, 19; a de encadernação 15, e a de sapataria 18. As medias de frequencia dos cursos de primeiras letras e de desenho tiveram respectivamente o seguinte registro: 94,06 e 98,02. A media total annual das officinas esteve assim indicada: 100,01. No curso nocturno inscreveram-se 119 alumnos, caracterizada a frequencia media por 53,26. Completaram o curso 3 aprendizes de serralheria e 1 de marcenaria. A Escola resente-se da falta de machinismos modernos e de bons mestres. A renda importou em 3:960\$977, contra a de..... 4:384\$560, arrecadada em 1919.

Pernambuco — O numero de alumnos inscriptos elevou-se a 190, sendo no curso diurno 126, nos cursos nocturnos, 64. Por officina a distribuição dos alumnos foi a seguinte: marcenaria, 58; alfaiataria, 18; sapataria, 8; serralheria, 25; carpintaria, 17. Concluiu o curso um aprendiz de alfaiataria. A renda bruta somou 425\$919, contra 1:122\$330, em 1919.

Alagôas — Matriculados 390. Eliminados 128. Terminaram o curso 4. Alumnos existentes em 31 de Dezembro findo: 258. Aulas diurnas: primaria e de desenho, frequencia media: fevereiro 122, março 145, abril 117, maio 95, junho 128, julho 118, agosto 123, setembro 108, outubro 105 e novembro 112. Aulas nocturnas: primaria e de desenho, frequencia media, fevereiro 71, março 65, abril 64, maio 51, junho 64, julho 123, agosto 119, setembro 106, outubro 93 e novembro 103.

Officinas: frequencia media: marcenaria, fevereiro 21, março 18, abril 21, maio 17, junho 12, julho 17, agosto 8 setembro 9, outubro 16, e novembro 20; sapataria, fevereiro 45, março 32, abril 26, maio 25, junho 20, julho 23, agosto 23, setembro 18, outubro 28 e novembro 16; serralheria, fevereiro 64, março, 61, abril 43, maio 43, junho 60, julho 61, agosto 54, setembro 55, outubro 47, novembro 35; funilaria, fevereiro 5, março 5, abril 4, maio 1, junho 1, julho 2, agosto 1, setembro 3, outubro 1 e novembro 1; alfaiataria, fevereiro 24, março 20, abril 17, maio 16, junho 18, julho 29, agosto 29, setembro 29, outubro 20 e novembro 9.

Pessoal: receita 73:500\$000, despeza 72:778\$920; material

artigos de expediente etc. receita 3:000\$000, despesa 2:998\$680
auxilio para a compra de materia prima: receita 4:000\$000, des-
pesa 2:980\$430 e obras de installação etc., receita 1:500\$000, des-
pesa :500\$000.

Produção das officinas: 2:780\$700; renda arrecadada....
2:260\$800; desta reverteu á Caixa de Mutualidade 448\$160;
distribuida em premios aos alumnos 224\$080; recolhida á dele-
gacia Fiscal restante 1:588\$560.

Sergipe — Alumnos matriculados na primeira epoca 186;
na segunda 32; total 218. Na aula primaria 140; na de de-
senho, 140. Na officina de marcenaria, 39; na de alfaiataria,
53; na de ferraria, 52; na de sapataria, 59; na de sellaria,
10. No curso nocturno inscreveram-se 46 alumnos na pri-
meira phase e 29 na segunda; total 75. A frequencia foi
pouco satisfactoria visto ter ficado reduzida a menos de me-
tade a matricula, por faltas dos alumnos. Attribuindo o aban-
dono destes ás condições precarias das familias dos menores
o director solicitou autorisação para fundar uma Caixa Escolar
com o objectivo de fornecer vestimenta aos menores. As offi-
cinas precisam de machinas, principalmente as de ferraria e
sapataria. A renda importou em 7:873\$623 contra a de.....
5:329\$410, verificada no anno anterior. Como em 1919 foi
esta a Escola que maior renda arrecadou.

Bahia — Matricularam-se na primeira epoca 77 alumnos,
e na segunda 10; total, 87. Distribuição por officinas: al-
faiataria, 24; encademação, 21; ferraria, 13; carpintaria, 29.
Na aula primaria e de desenho a matricula foi de 87 menores,
com a frequencia maxima de 76 e minima de 38 nos quatro
annos dos cursos. Abandonaram a Escola 10 alumnos. Con-
cluíram o apprendizado dous alumnos da alfaiataria e um de
ferraria. Renda arrecadada: 1:502\$227.

Espirito Santo. Não chegou a tempo o relatorio.

Rio de Janeiro — Curso primario e de desenho e offi-
cinas, frequencia media, 73 alumnos. Eliminados, 98. Distri-
buição de alumnos por officinas: alfaiataria 21; electricidade;
10; marcenaria e carpintaria, 28; sapataria, 51. Nos cursos
nocturnos de aperfeiçoamento a frequencia diaria annual foi de

- ATENÇÃO -

- PÁGINA COM A NUMERAÇÃO TROCADA: A CERTA SERIA
467.

41 alumnos. Renda 4:485\$887 contra 1:333\$356, no anno anterior.

São Paulo — Proseguem com a desejada presteza as obras do novo edificio da Escola. Foi por duas vezes posto em concurso o cargo de mestre de mecanica e electricidade, não se inscrevendo concurrente algum. Matrícula total dos cursos diurnos e nocturnos, 330 alumnos. Os cursos de letras e de desenho funcionaram bem, não assim os das officinas, attribuindo ao director o facto á negligencia dos mestres.

Renda recolhida á Delegacia Fiscal: 1:989\$185.

Paraná — Não chegou a tempo o relatorio.

Santa Catharina — O quadro de matricula da Escola registrou 132 alumnos para os cursos diurnos entre os novos inscriptos e os que reformaram a inscripção, vindos de annos anteriores. A matricula no curso nocturno de aperfeiçoamento elevou-se a 97 alumnos, sendo 25 em Fevereiro, 16 em Julho e 56 em Agosto. A media de frequencia nas aulas de primeiras letras e de desenho foi de 71 menores. O director cita entre os factores de desanimo para os menores, acarretando o abandono das officinas, a falta de distribuição dos premios regulamentares suspensa desde 1917 e que ora se vae reencetar. Distribuição de menores por officinas: alfaiataria, 42; carpintaria, 37; mecanica, 36; typographia 11; encadernação: 6. Foram eliminados durante o anno a pedido dos paes 7; por faltas, 20. Frequencia media de Fevereiro a 31 de Julho 76; 31 de Julho a 31 de Dezembro 66; frequencia media do anno 71. A frequencia media annual das officinas offereceu o seguinte registro: encadernação, 2,5; typographia, 7,5; alfaiataria, 22; carpintaria 19,5; mechanica 19. Completaram o apprendizado 7 alumnos: 2 de typographia, 2 de alfaiataria 2 de carpintaria, 1 de encadernação. A Escola foi inspeccionada em Outubro pelo 1.º official de Contabilidade Mario Poppe que regularizou a respectiva escripturação. Importancia recolhida aos cofres da Delegacia Fiscal proveniente da renda das officinas concernente ao exercicio, 5:563\$000. Quantia igualmente recolhida á mesma repartição producto da venda de artefactos, 75\$800. Total da receita: 5:629\$300.

Minas Geraes — O director reclama contra a imprestabilidade do predio em que vem funcionando a Escola ha mais

de dez annos em character provisorio, absolutamente inadequado aos fins a que o estabelecimento se destina; dahi o entorpecimento da marcha progressiva da Escola. Matricularam-se nos cursos de desenho e primario, 100 alumnos. Nas officinas: ourivesaria, 19; sapataria, 27; ferraria, 43; marcenaria, 38; carpintaria, 24. Na aula de primeiras letras e de desenho a frequencia media annual foi de 83 alumnos. Nas officinas a frequencia media assim se exprimiu: ourivesaria, 12; sapataria, 15; ferraria, 25; marcenaria, 21; carpintaria, 11. A matricula dos cursos nocturnos foi de 35 alumnos. Eliminados 29. Completaram o curso officinal 3 aprendizes.

Renda das officinas recolhida á Delegacia Fiscal,
1:518\$500.

Goyaz — No inicio do anno lectivo existiam 47 alumnos, no curso primario e de desenho assim distribuidos: officina de ferraria, 5; officina de sapataria, 18; officina de marcenaria, 11; officina de alfaiataria 6; officina de sellaria e correaria, 7. A frequencia media annual do curso primario foi de 20 alumnos, e no de desenho de 22. As officinas registraram as seguintes frequencias medias: ferraria, 4; carpintaria 9; marcenaria, 4; alfaiataria, 2; sellaria e correaria, 4; Eliminado, 1 alumno, a requerimento dos paes. O curso nocturno de aperfeicoamento funcionou com 27 alumnos matriculados em ambas as aulas. Renda das officinas:
4:422\$886, sendo a produccão das mesmas estimada em....
4:792\$246.

Matto Grosso — Matricula geral 107 alumnos. Nas officinas: marcenaria, 32; alfaiataria, 32; sapataria, 28; ferraria, 7; sellaria, 7. Matriculados no curso primario 95; no de desenho 107. Eliminado 1 alumno a requerimento dos responsaveis. A frequencia media annual na aula primaria attingiu a 39 alumnos e na de desenho a 49 alumnos. Nas officinas houve o seguinte registro: marcenaria 13; alfaiataria, 17; sapataria 16; sellaria, 4; ferraria, 4. No curso nocturno inscreveram-se 10 alumnos para os cursos primario e de desenho. A frequencia media nas aulas nocturnas foi de 4 alumnos. As officinas produziram 8:292\$300 elevando-se a renda arrecadada a 13:757\$500.